



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2299 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 24 - Educação e Arte

A MÚSICA, A ESCOLA E A SOCIEDADE CAPITALISTA: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE MÚSICA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Rosângela Trabuço Malvestio da Silva - UFSCar - Universidade Federal de São Carlos

Resumo: Este estudo tem por objetivo discorrer sobre o Ensino de Música na disciplina de Arte no Ensino Fundamental Anos Iniciais, destacando os aspectos formativos e estéticos, pautado no referencial Teórico dos autores da Teoria Crítica. Para efetivação deste projeto serão analisadas algumas fontes bibliográficas bem como a análise dos dados coletados por uma pesquisa empírica realizada por meio da metodologia Hermenêutica Objetiva. Para tanto em um primeiro momento, pautado nos autores da Teoria Crítica, realizará um estudo sobre a música na história dos homens, caracterizando-a no contexto da sociedade atual, destacando o potencial formativo e/ou deformativo da Música. Realiza uma pesquisa de campo em uma escola de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Rede Pública Municipal da cidade de Maringá-PR, em uma turma de quarto ano na disciplina de Arte – dentre as linguagens a música. A análise dos dados levantados será realizada por meio da metodologia Hermenêutica Objetiva. Ao final deste estudo, após a análise dos dados, à luz da Teoria Crítica espera-se elencar possibilidades de uma Educação para a Emancipação no ensino de Música, na contramão dos valores impostos pela sociedade capitalista.

Palavras-chave: Música. Formação Humana. Educação. Emancipação.

A MÚSICA, A ESCOLA E A SOCIEDADE CAPITALISTA: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DE MÚSICA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Resumo: Este estudo tem por objetivo discorrer sobre o Ensino de Música na disciplina de Arte no Ensino Fundamental Anos Iniciais, destacando os aspectos formativos e estéticos, pautado no referencial Teórico dos autores da Teoria Crítica. Para efetivação deste projeto serão analisadas algumas fontes bibliográficas bem como a análise dos dados coletados por uma pesquisa empírica realizada por meio da metodologia Hermenêutica Objetiva. Para tanto em um primeiro momento, pautado nos autores da Teoria Crítica, realizará um estudo sobre a música na história dos homens, caracterizando-a no contexto da sociedade atual, destacando o potencial formativo e/ou deformativo da Música. Realiza uma pesquisa de campo em uma escola de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, da Rede Pública Municipal da cidade de Maringá-PR, em uma turma de quarto ano na disciplina de Arte – dentre as linguagens a música. A análise dos dados levantados será realizada por meio da metodologia Hermenêutica Objetiva. Ao final deste estudo, após a análise dos dados, à luz da Teoria Crítica espera-se elencar possibilidades de uma Educação para a Emancipação no ensino de Música, na contramão dos valores impostos pela sociedade capitalista.

Palavras-chave: Música. Formação Humana. Educação. Emancipação.

1. INTRODUÇÃO

A música está presente na vida de todas as pessoas, do momento que nascem – ou antes do nascimento. Atualmente os indivíduos experienciam a música de alguma maneira (música para tomar banho, para dormir, para dançar, para trabalhar, para distrair). E nas escolas? Como o ensino de Música vem acontecendo? Segundo a Lei 11.769, aprovada no dia 18 de agosto de 2008 (que alterou o artigo 26 da LDB 9394/96), em seu parágrafo 6º destaca que “[...] a música é conteúdo obrigatório, porém não exclusivo do componente curricular” (BRASIL, 2008). Conforme a LDB 9394/96, o ensino de Arte é componente curricular de base comum Nacional, sendo que a Música é uma das quatro linguagens (Música, Teatro, Dança e Artes Visuais). Já as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2010) em seu art. 14, descreve que a parte comum deve especificar o desenvolvimento científico e tecnológico das linguagens, nas atividades

esportivas e artísticas, para o pleno exercício da cidadania.

Conforme Vitorino, Moraes e Ribeiro (2003), o ensino de Artes Plásticas e Visuais prevalece sobre o ensino de Música nas escolas. Este fato deve ser estudado e pesquisado. Outro fator importante, é que os alunos estão em contato com a música na sociedade e trazem estas experiências para a escola. Adorno (1991) escreve que na sociedade capitalista, mais do que em qualquer outra época, os indivíduos tendem a obedecer à moda musical.

Neste sentido, destaca-se a importância de um estudo que contribua para que educadores e profissionais da educação reflitam sobre esta realidade, pois não será apenas uma lei que mudará a forma como a Música tem sido trabalhada nas escolas. Diante do exposto, este estudo tem como referencial, documentos oficiais (Leis, Currículo dos Municípios e Projeto Político Pedagógico das Escolas), bem como os teóricos da teoria Crítica, como Marcuse (1967), Adorno (1996), Adorno e Horkheimer (1985), que destacam a importância da emancipação humana, no contexto da sociedade capitalista, e o cenário social e educacional da atualidade.

Sabe-se que a escola está inserida no contexto mais amplo que é a sociedade, e que esta reflete o modo de ser e pensar dos indivíduos historicamente situados. Ao contextualizar a educação na atualidade, pode-se destacar que a mesma tem servido à uma determinada classe social, bem como à fins mercadológicos. Aliado à este fato, o indivíduo vive em uma sociedade onde está sendo subjugado pela razão instrumental. Desta forma depreende-se que a escola é um espaço privilegiado para realizar um trabalho de emancipação, principalmente no que se refere ao ensino de Música.

Este estudo tem por objetivo, discorrer sobre o Ensino de Música na disciplina de Arte no Ensino Fundamental Anos Iniciais, destacando os aspectos formativos e estéticos, pautado no referencial Teórico dos autores da Teoria Crítica. Para tanto, em um primeiro momento pautado na Teoria Crítica, contextualiza a música na sociedade capitalista, destacando seu potencial formativo ou (de) formativo na educação. Realiza uma pesquisa de campo em uma escola de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, do município de Maringá-PR, com uma turma de 4º. Ano, na disciplina de Arte, para efetivar uma análise sobre a realidade encontrada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para efetivação deste projeto serão realizados estudos teóricos e analisadas fontes bibliográficas que explicitem a importância do tema discutido e fundamente o contexto que envolve a Lei 11.769/08, nas escolas de Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Realizará uma análise documental do Currículo, do Projeto Político Pedagógico de uma escola pública do município de Maringá - Pr. Por meio de pesquisa de campo^[1], utilizando o recurso de gravação e reconstrução empírica das aulas, verificará como o ensino da música se materializa em sala de aula na disciplina de Arte.

Para que a pesquisa não se limite aos procedimentos formais contendo apenas aspecto tradicional, como alerta Vilela (2011, p. 6) pautada em Adorno (2009), é preciso “[...] libertar o método da lógica da subordinação dos dados à uma referência teórica ou de parâmetro explicativo produzida de fora ou anterior à pesquisa”. Diante do exposto, a característica adotada nesta pesquisa qualitativa será a hermenêutica objetiva, cujo princípio está assentado na dialética negativa, proposta por Horkheimer e Adorno (1986). Esta perspectiva permite compreender como estão associados os dados empíricos e a reflexão teórica, confrontando o aparente e o real e, a partir desse confronto, objetivar a realidade. Ao realizar a análise da investigação realizada em sala de aula, a “hermenêutica objetiva” ajudará a reconstruir a estrutura situacional, compreendendo que todo resultado da práxis social é estruturado segundo normas, mas também, quais os determinantes que possibilitaram a realização destas regras.

Desta forma a análise do material empírico, busca ser o mais objetivo possível. Por este motivo é necessário que se tenha o máximo de fidedignidade nas transcrições das aulas gravadas e das situações observadas, pois um dos elementos da hermenêutica objetiva é controlar o excesso de subjetividade. Analisando situações sociais, confrontando o aparente e o real, objetivando a realidade, pode-se desvelar a realidade o aparente, revelando a realidade, apontando possibilidades de transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo se deve ao fato, de que mesmo com a aprovação da lei 11.769/2008, que determina o ensino de música nas escolas de Educação Básica, poucas escolas tem se preocupado em discuti-la em suas Propostas Pedagógicas na

disciplina de Arte. O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que pode ser incorporada nos Projetos Político Pedagógico, mas ocorre que esta riqueza não está sendo trabalhada em grande parte das escolas. O ensino das linguagens Artísticas, incorporado em projetos dessa natureza vem ao encontro de propostas inovadoras, em que a expressão cultural e artística, sendo reconhecidas como dimensões insubstituíveis e, portanto, únicas no sentido de promover o desenvolvimento humano, a expressão cultural, o sentimento. É preciso que se inicie, em sala de aula, um processo inverso ao que domina na atualidade. E lugar da educação para a adaptação, para o “conformismo onipresente”, como escreve Adorno (1995, p. 144), a educação para a transformação.

A escola, por ser um espaço ambíguo, contraditório tal como a sociedade, pode promover tanto o pensamento que dá continuidade à exploração de todos em prol de poucos.. Percebe-se que, com a evolução humana, os homens encontraram na música uma forma de expressar seus sentimentos e se comunicarem e esta, contribuiu para a formação do seu pensamento. Com a música, a filosofia e a arte convergem, pois “[...] a verdade da obra de arte que se desdobra progressivamente é apenas a do conceito filosófico” (ADORNO, 1998, p. 151). A obra de arte, não é a reflexão filosófica, mas possibilita a reflexão da história imanente nela inserida, a negatividade e a dialética. No entanto, a obra de arte na atualidade reflete a imediatividade com que os bens culturais se identificam com a lógica do mercado.

A Arte possibilita a reflexão e a concretização dos sentimentos humanos, que muitas vezes não passíveis de simbolização conceitual, sendo uma forma de despertar o indivíduo para seus sentimentos e emoções, sobre a qual está pautado o pensamento humano. É importante compreender que o ensino de Arte está relacionado ao processo histórico e social na qual está inserido, bem como com suas relações da educação escolar e com a sociedade. Para Duarte (2001), ao conhecer a arte e a cultura de seu tempo, o indivíduo compreende as transformações que ocorreram ao longo a história e que refletem na atualidade. Com o desenvolvimento cultural, social e produtivo da sociedade capitalista, a música foi perdendo o caráter formativo, passando a ser utilizada como instrumento de dominação e repressão de ordem ideológica e política.

Conforme Adorno (1996), a música atualmente ao invés de entreter, parece contribuir ainda mais para o emudecimento dos homens, para a morte da linguagem como expressão, para a incapacidade de comunicação. As pessoas tendem a se afastar - estando na mesma casa - e os momentos de diálogo são cada vez menores. Por outro lado, o tempo que passam assistindo à TV, ouvindo o rádio, ou conectados à internet aumentou sensivelmente.

Neste contexto, o processo formativo^[2] estaria sendo substituído pela adaptação do indivíduo em prol do sempre igual e padronizado – é a socialização da semiformação (“Halbbildung”). Devido à semiformação, os indivíduos têm a experiência formativa travada, e os conteúdos culturais, ao serem transformados em bens de consumo, estão servindo apenas à ocultação dos procedimentos sociais, estão desprovidos da negatividade. A semiformação, auxiliada muito de perto por um determinado tipo de linguagem, veiculada pelos meios de comunicação, acaba por condicionar o homem, no sentido de fazer com que ele aceite e reproduza a ordem social que está estabelecida. Reforça atitudes e comportamentos que estão de acordo com a estrutura de poder totalitário, que domina sem mostrar a face.

Referindo-se à semiformação (“Halbbildung”), Adorno e Horkheimer (1990, p.165) escrevem: “A atrofia da imaginação e da espontaneidade do consumidor cultural de hoje não tem necessidade de ser explicada em termos psicológicos”, posto que ela está concretizada na sociedade. A semiformação, auxiliada muito de perto por um determinado tipo de linguagem, acaba por condicionar o homem, no sentido de fazer com que ele aceite e reproduza a ordem social que está estabelecida. Reforça atitudes e comportamentos que estão de acordo com a estrutura de poder totalitário, que domina sem mostrar a face. Desta forma, a sociedade aparece como absoluta, ela se eterniza eliminando a tensão crítica entre o que é e o dever. Este é um aspecto importante, porque está relacionado à semiformação (“Halbbildung”): o indivíduo tem a impressão de que, por essa via, tem acesso de fato ao conhecimento, quando, na verdade, adquire muitas informações quase sempre sem sentido para sua vida diária.

Horkheimer e Adorno (1996, p. 393), referem-se ao processo de expropriação a que os homens encontram-se submetidos:

Os dominantes monopolizaram a formação cultural numa sociedade formalmente vazia. A desumanização implantada pelo processo capitalista de produção negou, o ócio. As tentativas pedagógicas de remediar a situação transformaram-se em caricaturas. Toda a chamada ‘educação popular’ – a escolha dessa expressão demandou muito cuidado – nutriu-se da ilusão de que a formação, por si mesma e isolada, poderia revogar a exclusão do proletariado, que sabemos ser uma realidade socialmente constituída.

A educação não é suficiente para emancipar, até porque está a serviço de interesses político-econômicos (MAAR, 1994). Entretanto, é justamente ela que pode gerar um clima favorável à transformação, à medida que o professor tome consciência e trabalhe com a dimensão política, sem, obviamente, negligenciar a dimensão pedagógica que impregna o conhecimento científico. Esta não é uma tarefa fácil. É muito difícil empreender uma educação emancipatória numa organização social em que a forma de trabalho e a cultura falam no sentido da perpetuação do modo de ser estabelecido.

Neste sentido, o ensino de música pode contribuir para ajudar o aluno à refletir sobre a distância existente entre um sucesso musical e a sua qualidade estética. A escola, ao trabalhar com a música poderá desenvolver no aluno a experiência estética superando a percepção analítica e racional, para sentir mais plenamente o objeto. Conforme Hartmann (2001, p. 75) “[...] a arte é, sem dúvida, uma dimensão social, ou seja, uma atividade humana que se relaciona com todas as demais atividades intersubjetivas do homem”. Na mesma linha de raciocínio, Duarte (2001) complementa que, neste momento de fruição, não se buscam suas relações com outros objetos nem se pergunta acerca da sua utilidade. A obra de arte, assim, não é para ser pensada, traduzida em palavras, e sim sentida, vivenciada, possibilitando um espaço para que cada aluno elabore sua visão de mundo, podendo expressar o que o inquieta e o preocupa.

Neste contexto, a consciência estética significa uma atitude harmoniosa e equilibrada perante o mundo. Adorno (1996), destaca que a arte potencializa o conhecimento crítico do indivíduo sobre a sociedade. Sua fruição não se dá por mero consumo ou por ser coisa desfrutável, mas numa relação de apropriação da sua lógica interna e dos elementos pelos quais se dão as injunções sociais que na obra de arte estão mediadas. A emancipação por meio da estética, com a utilização da música, possibilita a análise dos elementos constitutivos quanto formais e receptivos da expressão estética no processo de formação cultural da criança. Quando a educação assume o papel de emancipar o homem, os alunos tornam-se mais sensíveis, percebendo sua realidade, decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. Como destaca Adorno (1996) o indivíduo percebe a contradição inerente ao lugar que ocupa, reconhecendo sua condição crítica ao renunciar à aparência, percebendo à incoerência da sociedade. Percebe-se que os educadores devem ter muita clareza sobre tais implicações se querem fazer do seu trabalho uma atividade formativa, um foco de resistência a esse processo de semiformação (“Halbbildung”).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A pesquisa está em andamento, mas após a análise do material empírico (pautado na Metodologia Hermenêutica Objetiva), buscar-se-à à luz da Teia Crítica compreender o contexto na qual o ensino de música está inserido nas escolas de Ensino Fundamental, aprofundando algumas reflexões acerca do potencial formativo do ensino da música.

Pode-se depreender até o momento que a escola ainda é um espaço onde se pode trabalhar com vistas à emancipação humana, e a educação não pode se limitar às exigências econômicas. É necessário o contraponto, a recusa dessa situação, almejando um ensino e uma aprendizagem de qualidade a capacidade de pensar, além do que impõe o mercado e a cultura que os sustentam, requer o entendimento da lógica da dominação, da racionalidade instrumental que permeia a linguagem, as imagens, os relacionamentos com os quais o sujeito convive e dos quais se constitui.

Da educação espera-se que, ao trabalhar com o conhecimento científico ou com atividades culturais, seja capaz de revelar a lógica da dominação, os limites humanos da ordem capitalista, evidenciando, ao mesmo tempo, o que pode ser, as condições de libertação que encerra. Enquanto não se estabelecer uma nova forma de relações para a vida em sociedade, uma nova forma de produção e consumo, a educação escolar não pode abrir mão da denúncia. Neste sentido, a Arte pode contribuir para que o indivíduo transcenda a dialética entre valor de uso e valor de troca, típica da mercadoria, expressando seus sentimentos, desenvolvendo a consciência estética e as emoções.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W.O. O fetichismo na música e a regressão da audição. In: HORKHEIMER, M., ADORNO, T.W. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1991. (os pensadores) p. 79-105.
- _____. **Sociologia**. COHN, G. (Org.), São Paulo: Ática, 1986.
- _____. Televisão e formação. In: **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 75-95.
- _____. Teoria da semicultura. In: **Educação & sociedade**: revista quadrimestral de ciência da educação, Campinas: Papirus, ano XVII, n. 56, p. 388-411, 1996.
- _____. **Teoria estética**. Trad. de Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. RJ: Jorge Zahar, 1985.
- _____. A indústria cultural: O iluminismo como mistificação das massas. In: LIMA, C.L. Teoria da Cultura de massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 159-206.
- BRASIL. **Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- _____. Diário Oficial da União. **Lei 11.179 de 18 agosto de 2008**. Brasília: Imprensa Nacional, 2008.
- _____. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. Resolução Nº 4, de 13 de julho DE 2010.
- DUARTE, Rodrigo. Mundo “globalizado” e estetização da vida. In OLIVEIRA, N. R.; ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.(org)

Teoria Crítica, estética e educação. Campinas – SP: Autores Associados, 2001.

HARTMANN, Hélio R. Adorno: arte e utopia. Entre o pessimismo político e o otimismo estético. In OLIVEIRA, N. R.; ZUIN, A. A. S.; PUCCI, B.(org) **Teoria Crítica, estética e educação.** Campinas – SP: Autores Associados, 2001.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **Dialética do esclarecimento:** fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MAAR, W. L. Educação crítica, formação cultural e emancipação na Escola de Frankfurt. In: PUCCI, B. (Org.). **Teoria crítica e educação.** Petrópolis: Vozes; São Carlos:EDUFSCAR, 1994. p. 59-81.

_____. A indústria (des)educa(na)cional: um ensaio de aplicação da Teoria Crítica ao Brasil. In: PUCCI, B. (Org.). **Teoria Crítica e Educação:** a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCAR, 1995. p.139-150.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

_____. **A dimensão estética.** São Paulo: Martins Fontes, 1977.

VILELA, R. A. T. A análise sociológica “Hermenêutica Objetiva” – novas perspectivas na pesquisa qualitativa. **XV Congresso Brasileiro de Sociologia.** 26-29 Julho, 2011. Curitiba- PR. p. 1-19

VITORINO, L. F.; MORAES, A. C. M.; RIBEIRO, S. T. da **S.A situação do ensino de arte na educação básica das escolas de Uberlândia- MG:** reflexões para a educação musical e a pedagogia teatral. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 03. FLORIANÓPOLIS. ABEM, 2003. ANAIS...

[1] Com relação à pesquisa de campo, a Secretaria do Município de Maringá-Pr, autorizou a pesquisa e selecionou uma escola da periferia da cidade para a realização da mesma, e a pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética sob o parecer número 2.235.023.

[2] “Lembre-se aqui o sentido de formação (‘Bildung’) para Adorno. Em alemão, a expressão possui um sentido ‘educacional’. Refere-se, sobretudo, conforme a tradição da filosofia hegeliana, ao processo dialético de formação do homem no mundo, em que aquele, ao se impor a este, adquire sua realidade, enquanto o mundo, simultaneamente, é humanizado pelo homem em interação com ele [...]” (MAAR, 1995, p.141).